

Carta à Igreja em Pérgamo (⇒ Apocalipse 2:12~17)

- A igreja em Pérgamo representa a igreja que vai do ano 313 a 606 d.C., séculos IV, V e VI. Pérgamo significa duas coisas, pode ter duas traduções: torre ou casamento. Alguns historiadores chamam Pérgamo de Lourdes da Antiguidade, devido às romarias que eram feitas a essa cidade.
- Pérgamo concentrava várias bases de culto do paganismo:
 - O único templo fora de Roma, onde era autorizada a adoração regular ao Imperador.
 - O grande templo de Zeus ou Sóter, cujo nome significa Salvador.
 - Uma grande torre, também dedicada a Zeus.
- Também em Pérgamo era adorado o deus “Esculápio”, o deus da medicina, o deus da cura, simbolizado numa cobra. Na Grécia nasceu o mito de “Esculápio”, através de uma cobra. Em Pérgamo tivemos as origens dos hospitais, tal a força de adoração à Esculápio. As pessoas se dirigiam para lá, a fim de serem curadas. O ritual dizia que durante a noite, aparecia uma cobra às pessoas que iriam receber a cura; caso a cobra não aparecesse, a pessoa não era curada. A cobra passou a ser adorada como símbolo da medicina e chegou até nossos dias; uma cobra enrolada em um cálice.
- Após a queda da Babilônia, os medos-persas introduziram outros tipos de adoração a outros deuses, e então começou uma perseguição a religião oficial da Babilônia. O centro da religião babilônica era a adoração da mãe com o filho no colo. Os sacerdotes babilônicos fugiram e se instalaram em Pérgamo. Outros deuses fortemente adorados em Pérgamo eram: Apolo e Atenas.
- O paganismo se instalou em Pérgamo de tal forma, que a igreja de Jesus, foi conduzida a um casamento com o mundo; na verdade houve um “adultério espiritual”. Foi como se Satanás tivesse instalado seu trono no meio da igreja verdadeira; como diz o V.13: “sei onde habitas que é onde está o trono de Satanás”.
- Recapitulando: a igreja do século I, foi a igreja em que Jesus estava no meio, com os líderes em suas mãos; uma igreja rigorosa, mas que já tinha perdido seu primeiro amor. A igreja dos séculos II e III foi como se Deus mandasse fogo do céu para reascender aquele primeiro amor; reascendeu, pois as pessoas eram firmes, apesar de toda perseguição. A igreja permaneceu firme em Jesus e Satanás não conseguiu assolá-la. E agora em Pérgamo, séculos IV, V e VI, vemos Satanás mudando a tática, se introduzindo, corrompendo a igreja; a união do paganismo com o cristianismo. Se pesquisarmos em uma enciclopédia séria, constataremos essa união.
- Pérgamo, com toda essa idolatria, representa a época em que o paganismo se introduziu no cristianismo. Apesar de toda perseguição que vimos no século III (igreja em Esmirna), a igreja verdadeira crescia cada vez mais. Então, Satanás mudou a tática: se não posso vencer o inimigo, juntar-me-ei a ele. Foi isso que aconteceu, houve um sincretismo do paganismo com o cristianismo.

- No início do século IV, cessam as perseguições e Constantino decreta o cristianismo como religião oficial do Império Romano. Constantino se impressionou com o crescimento do cristianismo, como nada podia parar esse crescimento. Com a instituição oficial como religião do império, o Imperador usava a política que Roma sempre usou ao conquistar um novo povo: o que era bom desse povo era mantido. A política que Roma usava para fortalecer o império era manter tudo aquilo que era aproveitável dos povos conquistados: a cultura, hábitos, etc. Roma não proibia essas coisas, eles traziam para dentro do Império Romano como fortalecimento.
- Foi isso que Constantino fez com o cristianismo. Quando ele viu a potencialidade, a força, a fibra, dos cristãos, decretou: vem, para fortalecimento do império. Muitos dizem que Constantino é salvo, só teremos certeza lá no céu. Porém, que a cristianização do império foi um golpe político para ganhar uma guerra civil, isso a história mostra. Pense bem, durante dois séculos, perseguição tremenda contra os cristãos; de repente o governador decreta: o cristianismo agora é a religião oficial do Império Romano. Para os romanos, um deus a mais ou a menos, iria fazer diferença?
- Muitos, para agradar o imperador, adotaram a nova religião. Regimentos inteiros de soldados eram batizados sem terem nascido de novo. A mistura de pagãos com cristãos foi obscurecendo a consciência da igreja verdadeira. Era cada vez mais difícil manter a distinção clara entre a igreja e o mundo, conseqüentemente mais difícil preservar a simplicidade e a pureza da doutrina bíblica. O verdadeiro testemunho cristão, tão evidente no tempo de Esmirna, foi se apagando.
- Gradualmente, aos poucos, o formalismo religioso tomou o lugar da verdadeira espiritualidade, que abalou o mundo no início da igreja. A corrupção se instalou cada vez mais na igreja, tentando combinar a teologia cristã com a filosofia pagã. Com o passar do tempo, os que não se convertiam de verdade, começavam a sentir falta do verem, do tocarem e o paganismo começou então a voltar, porém agora travestido com o nome de cristianismo. Entidades e festivais pagãos começaram a tomar nomes cristãos e as doutrinas bíblicas foram aos poucos desaparecendo. No lugar das doutrinas bíblicas, apareceu um corpo de tradições de homens baseados no paganismo. Os líderes eram doutrinados nessas tradições, passavam ao povo e tudo, sem a mínima base bíblica, era chamado de cristianismo.
- A expressão “católica e apostólica” faz parte da divulgação inicial dos apóstolos; católica quer dizer universal e apostólica quer dizer segundo o fundamento dos apóstolos. A verdadeira igreja de Jesus é católica e apostólica, porém a palavra “romana” foi acrescentada ao título católica e apostólica. Não é bíblico a igreja de Jesus ser romana.
- O título de “pontífices máximus”, ou seja, sumo-sacerdote era um título dado ao imperador, pois ele era também a cabeça da religião pagã romana. O imperador tinha a coroa de imperador e usava também a tiara de “pontífices máximus”. Em 606, Bonifácio III, intitulou-se bispo universal. A religião já estava instituída desde o começo dos anos 300, mas foi realmente oficializada como religião, com a passagem da tiara de “pontífices máximus”, pelo imperador, a Bonifácio III, que passou a ser chamado de papa.
- O ensino foi então sendo oficializado e veremos alguns decretos instituídos por homens, em concílios, que iam tomando o lugar da Bíblia. Um desses decretos, foi que a decisão papal e as decisões dos concílios, passaram a ser absolutamente iguais, em autoridade, à Palavra de Deus. O dirigente máximo, também por outro decreto, foi considerado infalível em suas decisões.

- É muito duro, para muitos de nós, enfrentarmos a verdade. Precisamos pedir a graça de Deus e realmente encararmos tudo isso com seriedade e tomarmos uma posição de vez. Abaixo temos uma lista de decretos que saíram dos concílios, passando a serem dogmas oficiais da igreja. O resultado de tudo isso, foi que a simplicidade da revelação bíblica, foi substituída por complicados e “misteriosos” credos humanos e pela adoração de criaturas em detrimento a adoração ao Criador.

⇒ Romanos 1:18~25

- **Desvios da doutrina bíblica:**

Ano

<u>310</u>	Foi introduzida a reza pelos defuntos; isso não tem base bíblica.
<u>320</u>	Uso de velas, que é um hábito pagão. Não há nenhuma recomendação no N.T., para uso de velas.
<u>375</u>	Culto aos santos e aos anjos.
<u>394</u>	Instituição da missa.
<u>431</u>	Inicia-se o culto a virgem Maria; até então não havia.
<u>500</u>	Uso de roupas sacerdotais.
<u>526</u>	Extrema unção.
<u>593</u>	Doutrina do purgatório é introduzida, não existia até então.
<u>600</u>	Serviços em Latim e rezas dirigidas à Maria.
<u>606</u>	Bonifácio III se declara o único “Bispo Universal”; Papa.
<u>709</u>	Obrigatoriedade de se beijar os pés do “Bispo Universal”.
<u>754</u>	Doutrina do poder temporal da igreja.
<u>786</u>	Adoração de imagens e relíquias.
<u>850</u>	Uso da água benta.
<u>890</u>	Culto a São José.
<u>993</u>	Canonização dos santos.
<u>998</u>	Jejum às sextas-feiras e na quaresma; os festivais pagãos entrando na igreja com uma veste cristã.
<u>1003</u>	Instituição da festa dos fiéis defuntos.
<u>1074</u>	Celibato Sacerdotal. Instituído por Bonifácio VII, com a explicação de ser para que os descendentes, os herdeiros, não desviassem as possessões da igreja. Essa explicação é dada por eles até hoje!
<u>1076</u>	Dogma da infalibilidade da igreja.
<u>1090</u>	Aparece o rosário; tinha origem no Oriente.
<u>1184</u>	Instituição da santa inquisição.
<u>1190</u>	Venda de indulgências.
<u>1200</u>	O pão da comunhão foi substituído pela hóstia.
<u>1215</u>	Criou-se a confissão auricular.
<u>1215</u>	Dogma da transubstanciação. Foi aqui que foi decretado que a hóstia se transforma no corpo de Cristo e o vinho em seu sangue; decretado por Inocêncio III.
<u>1220</u>	Adoração à hóstia.
<u>1229</u>	Proibição da leitura Bíblica pelos leigos. A Bíblia foi tirada da mão do povo, para não encontrarem base para tudo aquilo que estava acontecendo. Essa época é chamada na história de séculos negros ou idade das trevas.
<u>1245</u>	Uso das campainhas nas missas.
<u>1316</u>	Instituição da reza da “Ave Maria”.
<u>1414</u>	Eliminação do vinho na comunhão; permaneceu apenas a hóstia.
<u>1439</u>	Decretada a doutrina do purgatório.
<u>1545</u>	Doutrina que equipara a tradição com a Bíblia.

<u>1546</u>	Introdução dos livros apócrifos.
<u>1600</u>	Introdução do escapulário (bentinho).
<u>1854</u>	Dogma da imaculada concepção de Maria.
<u>1864</u>	Condenação da separação da igreja do Estado.
<u>1870</u>	Declaração da infalibilidade papal por Pio IX.
<u>1950</u>	Dogma da presença real e corporal de Maria no céu, Ascensão.
<u>1965</u>	Maria é proclamada a mãe da igreja.

Nenhumas dessas doutrinas possuem base bíblica. A igreja cometeu o mesmo erro de Israel: adoração a ídolos e união com o mundo. Para comportar o grande número de pessoas, que agora iam às igrejas, começou-se a usar os templos pagãos. Os ídolos e os festivais do paganismo, para satisfazer os pagãos acostumados à eles, foram sendo reintroduzidos, agora com nomes cristãos. A antiga Semiramis babilônica, com Tamuz nos braços, por exemplo, passou a se chamar “a virgem com o menino Jesus” (conforme Enciclopédia Britânica, vol. 21, páginas 774,775, edição 1966).

- O paganismo invadiu oficialmente o cristianismo. A Bíblia estava escondida e as tradições dos homens, com elementos baseados no paganismo, tomou totalmente o lugar da Palavra de Deus. Por isso, no V.12, Jesus se apresenta para a igreja em Pérgamo, assim: **“isto diz aquele que tem a espada aguda de dois gumes”**.
- Sempre, da forma que Jesus se apresenta às igrejas, nas sete cartas, ele mostra o remédio a ser seguido e o juízo que virá (V.16). Para esta igreja, Jesus se apresenta como a Palavra de Deus. Somente a Palavra de Deus podia curar, pois a Palavra divide a alma do espírito, divide o falso do verdadeiro; só a Palavra de Deus podia ser o remédio, era urgente que essa igreja fosse lembrada disso.
 - ⇒ Hebreus 4:12~13; a Palavra de Deus é viva e eficaz.
 - ⇒ João 12:48; A Palavra de Deus também, é que julgará.
- V.13; **“sei onde habitas que é onde está o trono de Satanás”**. É dura essa expressão, é muito dura! Satanás está começando a pôr em prática, tudo que está em seu coração: “e serei semelhante ao Altíssimo”. Deus aqui está dizendo: cuidado com Satanás, pois ele vai querer provocar imitações do verdadeiro, ele reina nesta cidade. O trono fala de onde está saindo o comando; o trono fala do coração do reino.
- **“mas reténs o meu nome, e não negaste a fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita”**. Porém, havia pessoas em Pérgamo, que conservavam o nome do Senhor. Levar o nome do Senhor é não ter medo do testemunho, mesmo que chegue a morte, como chegou a Pérgamo. A palavra “Antipas” significa: contra todos. Antipas se levantou e foi contra tudo e contra toda aquela idolatria. Todo “Atipas” que se levantou nesse tempo, foi morto.
- Como a verdadeira noiva de Jesus foi perseguida! Muita gente se cala e se calou, não dando o testemunho de Jesus em suas vidas, pois preferem a glória dos homens, têm medo da rejeição. Tudo isso é para nós hoje. Essas cartas às igrejas trazem toda exortação para os perigos que podemos passar, dentro da vida cristã. Para sermos aceitos, não damos o testemunho de Jesus, preferimos a glória dos homens e do mundo. Temos que nos levantar e andarmos como verdadeiros “antipas”, correndo risco. Antipas foi fiel até a morte, mas manteve o testemunho.

- V.14; **“entretanto, algumas coisas tenho contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem”**.

Balaão é um falso profeta, foi contratado por Balaque, para amaldiçoar o povo de Israel. O povo de Israel saiu do Egito e estava passando por Moabe. Balaque teve medo de Israel e então, chamou um profeta, um vidente, Balaão, para amaldiçoar Israel. No momento em que Balaão ia profetizar palavras de maldição contra Israel, de sua boca só saíam palavras de bênçãos. Balaque ficou nervoso com isso, e Balaão, para não perder o dinheiro, disse para Balaque não se preocupar, pois sabia como fazer para prejudicar a Israel; (⇒ Números 22~25)

- Balaão conhecia o Deus de Israel, porém não completamente; conhecia de ouvir falar. Ele julgava Deus, como muitas pessoas hoje julgam, pela moral natural. Balaão conhecia a santidade e justiça de Deus, então disse ao rei: olha Balaque, é só você enviar umas “modelos”, umas “top-models”, à Israel, e tudo ficará arrumado. Vou te dar todas as dicas, pois esse povo tem um Deus justo e santo. Caso se desviarem, o próprio Deus irá destruí-los, você nem terá trabalho. Porém, Balaão não conhecia a graça de Deus que tomou o lugar do pecador e foi justo, porque julgou o pecado.
- Balaque fez isso e deu certo. Israel foi desviada em prostituição e idolatria, começaram a se juntar com as moabitas, enviadas para isso, se casaram e pragas caíram sobre Israel. Moisés falou: o que é isso? E Deus respondeu: desobediência. Temos que entender o que aconteceu com Balaque e Balaão, pois Deus disse que foi o mesmo que aconteceu em Pérgamo.

⇒ Números 25:1~3

⇒ Números 31:16

As mulheres prevaricaram por conselho de quem? Balaão, pois ele queria o prêmio. É isso que Deus disse que aconteceu em Pérgamo.

- V.15; **“assim, tens também alguns que de igual modo seguem a doutrina dos nicolaítas”**.

O Nicolaitismo, que em Éfeso eram “obras” (V.6), em Pérgamo já é “doutrina”.

- V.16; **“arrepende-te, pois”**

O exemplo de Judas e Pedro. Judas teve apenas remorso do que fez com Jesus; levou-o ao suicídio. Já Pedro, verdadeiramente se arrependeu e continuou sendo um grande apóstolo. Após aceitarmos a Jesus, temos que mudar e não apenas falarmos que aceitamos; temos que nos converter. Isso só com arrependimento genuíno.

- **“ou se não, virei a ti em breve, e contra eles batalharei com a espada da minha boca”**.

A espada lá no começo (V.12) é remédio. Mas agora, a espada virou juízo, pois a mesma Palavra é que vai nos julgar.

⇒ João 12:48

A espada de dois gumes, usada como instrumento de juízo é terrível; “horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo”. (⇒ Hebreus 10:31)

- V.17; **“ao que vencer darei do maná escondido”**

Se Jesus for o seu “maná” que caiu do céu, pode vir todo tipo de problema; não vai nos abalar. Jesus é o pão que tem nos sustentado em nossa peregrinação nesta terra (neste deserto). O maná escondido, é o próprio Senhor Jesus, é o pão que o mundo não vê; por isso ele é escondido.

⇒ João 6:30~35

⇒ João 6:48~51

- **“e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”.**

Pedra branca, nas votações da antiguidade, significava aceitação, enquanto uma pedra preta era rejeição. Quando Jesus diz que teremos uma pedra branca e ainda escrita com um novo nome, ele diz: é meu! O mundo rejeita, mas eu não rejeito é meu, é meu eleito.

- E sobre essa pedra branca, um novo nome. As coisas velhas passaram tudo se fez novo em Jesus.

⇒ II Coríntios 5:17

O novo nome; só os que recebem Jesus sabem qual é o novo nome. Aqui fala de uma coisa íntima, importante para a pessoa; um nome é muito importante.

- ⇒ Apocalipse 2:12~17; carta à Igreja em Pérgamo.